



ATIVIDADE DE CAÇA EM RENASCENTES FLORESTAIS EM CINCO MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO - OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Juraszek,A

Bazilio,S; Golec,C

Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória, PR. Colegiado de Ciências Biológicas. Praça Cel Amazonas, s/n Bairro Centro. CEP 84600 - 000 one (42) 35219100 Email: adrijuraszek@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um bioma caracterizado pela alta diversidade de espécies e alto grau de endemismo. A principal causa do declínio de mamíferos na Mata Atlântica tem sido a descaracterização e a degradação de habitats, impulsionados pela agricultura e atividade florestal (Baillie *et al.*, 004), seguido da exploração direta de espécies, segunda causa mais importante de redução de populações naturais e extinções locais de animais ameaçados (Rosser; Mainka, 2002). O extrativismo e a caça são práticas comuns nas suas áreas ainda florestadas. Apesar da caça estar proibida desde 1967 em todo território nacional (Código da fauna, Lei N° 5. 197/67), e de sua recente criminalização (Lei de Crimes Ambientais, Decreto 3179/1999), ela persiste na Mata Atlântica (IBAMA *et al.*, 998; Olmos *et al.*, , 2002).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi relatar a pressão da caça através do uso de cevas na Reserva do Patrimônio Natural (RPPN) da Araupel S/A e no Rio Guarani área prioritária e estratégica do Corredor de Biodiversidade do Iguazu - Paraná região detentora de grandes remanescentes de Floresta Ombrófila Mista com Araucária e Floresta Estacional Semidecidual.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo com 30.927,29 ha está localizada na região centro oeste do Paraná pertence à empresa ARAUPEL S/A. Empresa tradicional do setor madeireiro e florestal com aproximadamente 14.455,24 ha de renascentes de Floresta Estacional Semidecidual e a Floresta Ombrófila Mista com Araucária. Sendo que 5.151 ha são RPPN e 3.000,85 ha são áreas prioritárias e estratégicas do Corredor de Biodiversidade do Iguazu - Paraná e fazem divisa com o Parque Estadual do Rio Guarani com 2235 ha e 6.303,33 ha que fazem parte da reserva legal da empresa. O local de estudo abrange os municípios de Quedas do Iguazu, Espigão Alto do Iguazu, Rio Bonito do Iguazu, Nova Laranjeiras e Três Barras todas na região centro oeste do Paraná. A coleta de dados foi efetuada quinzenalmente nos renascentes florestais, no período compreendido entre janeiro de 2002 a março de 2011 enquanto se realizavam uma série de pesquisas (mastofauna, avifauna, herptofauna e bioavaliação dos recursos hídricos) nas áreas da empresa. As buscas das cevas se concentravam em lugares com nascentes e rios e geralmente eram denunciados por vestígios de corte de vegetação, carreiros, tiros, pegadas de caçadores, rastros de pneus (moto e carro), plásticos abandonados, informações de alguns funcionários da empresa.

RESULTADOS

Foram encontradas 61 cevas em aproximadamente 180 campos em todo período amostral sendo que todas

possuíam duas formas para atrair os animais, o sal mineral e alimento (milho ou rama de mandioca) e 9,83% delas estavam afastadas da água. Cinquenta e nove cevas apresentavam plataforma para no máximo três pessoas e o acesso era feito por escadas confeccionadas com galhos, pequenos troncos pregados ou amarados. As plataformas eram confeccionadas com duas a três tábuas pregadas nos galhos ou na própria árvore. Em alguns casos apresentavam um pedaço de espuma de colchão, para dar maior conforto. Duas cevas apresentavam uma rede de descanso amarrada à copa das árvores e que substituíam a plataforma. Em 14,75% dos casos o acesso a plataforma era feito por pregos grandes de ponte, parafusos ou mesmo pela própria árvore o que dificultava o seu encontro. Quatro cevas (6,55%) apresentavam armadilhas confeccionadas de madeira para a captura de paca, cutia, catetos e queixadas. Uma localizada as margens direta do Rio Charqueada apresentava uma grande gaiola de ferro onde podem ser capturados vários animais ao mesmo tempo. A presença de caçadores e cães geralmente ocorre aos finais de semana, feriados, nos dias que não estamos no campo ou em uma região que não estamos estudando. VILELA & LAMIM (2009) encontraram resultados similares da atividade de cães e caçadores. Todas as provas de ação de caçadores na área foram fotografadas, georeferenciadas e plotadas em mapa da área a fim de contribuir para a ação de órgãos repressores da caça e também com objetivo de facilitar a busca de novas cevas já que geralmente após algum tempo elas são reconstruídas se não no mesmo lugar próximo a ele. As cevas e armadilhas encontradas foram todas destruídas com exceção da gaiola de ferro grande, pois esta foi mudada de lugar após os caçadores perceberem que o local havia sido descoberto. Evidências de caçadores (pegadas, cães de caça, tiros, cartuchos, carcaças, armadilhas, carros, motos e o próprio caçador) são comuns em praticamente toda a área da empresa onde existir água, uma estrada e vestígios de animais lá encontraremos vestígio de caçador.

CONCLUSÃO

As iscas nas cevas (sal, milho e mandioca) são mensalmente abastecidas geralmente no dia que os caçadores ocupam as cevas ou por alguém próximo a área e que recebe algo em troca (dinheiro, carne, bebida e “amizades”). A área de estudo, aproximadamente 16690 ha e que representa 9% da área total do Parque Nacional Iguazu é o único local que restou na região e que apresenta as condições abrigar e manter uma grande diversidade de animais e muitos dos quais ameaçados de extinção e com forte pressão da caça. Os renascentes estão ligados entre si pelos rios Trigal, Chaqueada, das

Cobras, Despedida e Perdido. Todos são afluentes do Rio Iguazu o que justifica a importância e a relevância da área de estudo para o Grande Corredor da Fauna do Iguazu - Paraná e não só a área do Rio Guarani, mas toda a área. A diversidade de mamíferos encontrado na área de estudo só é explicada pelo tamanho dos fragmentos e sua conectividade e pela repressão da caça por parte da empresa, que no passado era mais significativa, pela consciência ambiental de poucos lindeiros, por projetos ambientais que a empresa vem desenvolvendo juntos aos funcionários diretos, indiretos e a comunidade de entorno. A localização e destruição das cevas e armadilhas representam o maior esforço para diminuir e dificultar a pressão de caça na área. Quando encontramos cevas reconstruídas no mesmo local é porque nos afastamos daquela área de estudo e fomos para outra. Não é possível vistoriar a área regularmente porque a equipe é pequena e a área é grande. Mesmo com estas atividades a ação da caça na região vem aumentando, seja pelas invasões de terra que aconteceram na região nos últimos anos, seja por pessoas que se aproveitam da situação, da inexpressiva ação da fiscalização por parte da empresa e órgãos estaduais e federais que certamente é motivada por falta de pessoal, recurso, estrutura e o pior de todos falta de uma política de repressão de crimes ambientais.

REFERÊNCIAS

BAILLIE, J. E. M.; HILTON - TAYLOR, C.; STUART, S. N. (Eds.). IUCN red list of threatened species: a global species assessment. Cambridge: IUCN, 2004. 191p. BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Brasília: Universidade de Brasília, 1991. 181p. BORGES, P. A. L.; TOMÁS, W. M. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. 139p. IBAMA, SMA; NEPAM - UNICAMP. Diagnóstico ambiental participativo do Vale do Ribeira e litoral Sul de São Paulo: Subsídios para a discussão do plano de ação governamental para o desenvolvimento sustentável: São Paulo, Secretaria de Estado do Meio Ambiente, 1998. 1v. OLIVER, W.L.R.; SANTOS, I.B., 1991. Threatened endemic mammals of the Atlantic forest region of south-east Brazil. Jersey Wildlife Preservation Trust, Special Scien.Rep., 4:1 - 126. il. ROSSER, A. M.; MAINKA, S.A. Overexploitation and species extinctions. Conservation Biology, v.16, n.5, p.584 - 586, 2002. VILELA, A. L. O; LAMIM, V. Aspectos da atividade de caça predatória de mamíferos no Parque Estadual Nova Baden - Lambari, Minas Gerais. Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil, 13 a 17 de Setembro de 2009, São Lourenço, MG.